

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE O TRABALHO COLABORATIVO NA ELABORAÇÃO DO PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI)

PATRÍCIA PETER DOS SANTOS ZACHIA ALAN¹;
SIGLIA PIMENTEL HOER CAMARGO²;

¹IFRS – Campus Canoas; PPG Educação UFPel – patricia.peter@hotmail.com

²PPG Educação UFPel – siglia.camargo@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Os estudos brasileiros destacam a necessidade de se utilizar diferentes estratégias para inclusão de pessoas com deficiência nas escolas regulares (Santos, 2018, p.7). Uma das metodologias possíveis é o Plano Educacional Individualizado (PEI), que funciona ao mesmo tempo como instrumento, ação e documento de trabalho (Costa, 2019, p.34). Instrumento, porque organiza as informações e estratégias propostas; ação, porque orienta as práticas a serem usadas em sala de aula; documento, porque registra as individualizações propostas e seus resultados.

Apesar de ser prática corrente em diferentes países do mundo (Tannus-Valadão, 2018), o PEI carece de obrigatoriedade em território nacional. Salvo disposições localizadas, não há nem previsão de uso da metodologia. Além disso, há corrente desinformação acerca dos objetivos e das funcionalidades do PEI, dificultando ainda mais sua implementação.

Dentre as particularidades referentes à estrutura do PEI encontra-se a necessidade de que sua elaboração seja feita através do trabalho colaborativo. O trabalho colaborativo também é tema obscuro na literatura, sendo muitas vezes confundido com um documento realizado a várias mãos, sem necessidade de integração e cooperação entre os envolvidos.

Diante disso, este trabalho busca identificar como a produção bibliográfica nacional aborda o trabalho colaborativo no PEI. Seu objetivo é apresentar o resultado da revisão da literatura tanto acerca da necessidade de o PEI ser produzido através do trabalho colaborativo e como este trabalho se concretiza ou deveria fazê-lo.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi revisão bibliográfica narrativa, que permite o exame mais amplo do fenômeno dentro da produção científica nacional. Nesse sentido, “apresenta uma temática mais aberta; dificilmente parte de uma questão específica bem definida, não exigindo um protocolo rígido para sua confecção (...)” (Cordeiro, 2007, p. 8). Foram realizadas pesquisas nas plataformas Scielo, Google Acadêmico e Periódicos Capes com os descritores “Plano Educacional Individualizado” e “trabalho colaborativo”. Foram excluídos os trabalhos em duplicata e aqueles que não abordavam diretamente o tema. A busca não restringiu o ano da publicação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da metodologia acima explicitada e excluídos os textos que não tratam diretamente do tema abordado, foram identificados 16 trabalhos publicados na última década nas três plataformas, tendo a seguinte distribuição: Scielo (1); Periódicos Capes (7) e Google Acadêmico (8).

Os artigos “Plano Educacional Individualizado: implementação e influência no trabalho colaborativo para a inclusão de alunos com autismo”. Juntamente com “Plano Educacional Individualizado: implicações no trabalho colaborativo para inclusão de alunos com autismo”, traz uma revisão do conceito de trabalho colaborativo e escalas de sua avaliação e aprofundamento sobre a materialização do trabalho colaborativo, além de destacar a inexistência de pesquisa que relacione trabalho colaborativo e inclusão. São dois textos que abordam de forma mais completa e conceitual o que caracteriza o trabalho colaborativo no PEI.

Já nos textos “Elaboração e validação de um PEI para alunos com autismo”, “Inclusão educacional de surdos e ações colaborativas”, “Contribuições de um Plano Educacional Individualizado eletrônico para fomentar o trabalho colaborativo na educação inclusiva” e “A formação continuada do professor para a inclusão e o Plano educacional Individualizado: uma estratégia formativa?” o trabalho colaborativo é compreendido como aquele realizado por toda equipe escolar, de modo a promover a integração entre todos sujeitos da comunidade escolar envolvidos com a educação do estudante, o que inclui a família e outros estudantes, por exemplo. Além de destacarem a importância para a implementação do PEI, levantam os benefícios do uso de PEI eletrônico para sua materialização.

Os textos “Revisão integrativa da produção científica nacional sobre o Plano Educacional Individualizado”, “Plano Educacional Individualizado para estudantes com autismo: uma análise conceitual”, “Estudantes com deficiência intelectual na escola contemporânea: práticas pedagógicas exitosas”, “Estudantes com deficiência intelectual na escola contemporânea: estratégia para inclusão”, “Os NAPNEs e o Plano Educacional Individualizado nos Institutos Federais de Educação”, “A importância do trabalho colaborativo no processo de inclusão escolar de estudantes surdos”, “Plano Educacional Individualizado (PEI) no processo de ensino e aprendizagem de alunos com autismo” e “A utilização do Plano de Desenvolvimento Individual por professores em Minas Gerais” mencionam o trabalho colaborativo e sua importância, sem aprofundar na temática, já que não têm este como seu objeto principal de estudo.

O texto “Formação acadêmica e vida independente: um diálogo a ser construído” apresenta a necessidade de trabalho colaborativo no PEI, mas enfatiza sua imprescindibilidade no Plano Individual de Transição (PIT). Também não explicita em que consiste o trabalho colaborativo em nenhum dos dois casos.

4. CONCLUSÕES

A partir das discussões acima propostas, é possível verificar que a bibliografia nacional reconhece majoritariamente a necessidade de elaboração do PEI através do trabalho colaborativo. Apesar disso, somente dois trabalhos abordam como este trabalho colaborativo deve se materializar, em que consiste, quais critérios para sua implementação e avaliação e quais seus benefícios.

Diante disso, evidencia-se a necessidade de mais produção acerca do tema, a fim de esclarecer como se realiza o trabalho colaborativo e quais seus benefícios. Somente assim será possível implementar o PEI em sua potencialidade de modo a favorecer a inclusão de pessoas com deficiência nas escolas regulares.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, D. D. et al. A importância do trabalho colaborativo no processo de inclusão escolar de estudantes surdos. **Colloquium Humanarum**, v. 13, n. Especial, Presidente Prudente, jul - dez, 2016, p. 83-88. Disponível em <https://pdfs.semanticscholar.org/fa0e/1480233e888683d505b06067b90dcc48b002.pdf>, acesso em 7 out de 2024.

BORGES, A. A. P., CAMARGO, S. P. H., VALLE, J. W. **Plano Educacional Individualizado para estudantes com deficiência**. Ampla: Londrina, 2024.

COSTA, D. S.; SCHMIDT, C.; CAMARGO, S. P. H. Plano Educacional Individualizado: implementação e influência no trabalho colaborativo para inclusão de alunos com autismo. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, 2023. Disponível em

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/PPfgrTp5g4bCWvpYLTydbMK/?format=pdf&lang=pt>, acesso em 3 de out. 2024.

COSTA, D. S. **Plano Educacional Individualizado: implicações no trabalho colaborativo para inclusão de alunos com autismo**. 2016. Dissertação de Mestrado do programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em

<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/7287/COSTA%2c%20DANIEL%20D%20SILVA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>, acesso em 7 de out de 2024.

COSTA, D. S.; SCHMIDT, C. Plano Educacional Individualizado para Estudantes com Autismo: uma análise conceitual. **Cadernos de Educação**, n. 61, jan./jun, 2019, p. 102-128. Disponível em

<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/12616/10549>, acesso em 3 de out de 2024.

CORDEIRO, A. M. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Comunicação Científica**, 34, dez, 2007. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0100-69912007000600012>, acesso em 2 de out de 2024.

DEGRANDE, D. H. S. Inclusão educacional de surdos e ações colaborativas.

Revista diálogos e Perspectivas em Educação Especial, v. 7, n. 2, jul-dez 2020, p. 49 –62. Disponível em

<file:///C:/Users/patri/Downloads/RDPEE,+v7,+n2,+2020+-+05+-+Artigo+04.pdf>, acesso em 6 de out de 2024.

HUDSON, B. C. S., BORGES, A. A. P. A utilização do plano de Desenvolvimento Individual por professores em Minas Gerais. **Revista de Educação Especial**, v. 33, Santa Maria, 2020. Disponível em

<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/47967/pdf>, acesso em 6 de out de 2024.

MASCARO, C. A. A. C e REDIG, A.G. **Estudantes com deficiência intelectual na escola contemporânea: estratégia para inclusão**. Disponível em

<https://www.academia.edu/download/97106868/751375137853.pdf>, acesso em 6 de out de 2024.

MASCARO, C. A. A. C e REDIG, A.G. Estudantes com deficiência intelectual na escola contemporânea: práticas pedagógicas exitosas. **Revista Teias**, v. 22, n. 66, jul-set, 2021. Disponível em <https://www.e->

publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/57019/38788, acesso em 6 de out de 2024.

PEREIRA, D. M.; NUNES, D. R. P. Elaboração e validação de um Plano Educacional Individualizado para alunos com autismo: contribuições de um programa de formação docente. **Revista Educação em Questão**, v. 63, n. 71, jun-mar, 2024, p. 1-24. Disponível em <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/33958/18291>, acesso em 3 de out de 2024.

REDIG, A. G. Formação acadêmica e vida independente: um diálogo a ser construído. **Educação**, v. 46, Santa Maria, 2021. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/43012/pdf>, acesso em 6 de out de 2024.

REDIG, A. G., MASCARO, C. A. A. C., DUTRA, F. B. S. A formação continuada do professor para a inclusão e o Plano Educacional Individualizado: uma estratégia formativa? **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação**, v. 4, n. 1, 2017, p. 33-44. Disponível em <file:///C:/Users/patri/Downloads/labeditorial,+7328-Texto+do+artigo-23479-1-10-20170920.pdf>, acesso em 7 de out de 2024.

SANTOS, G. A. **Os desafios da educação inclusiva na rede pública de ensino**. Disponível em <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/575784/1/ARTIGO%20GUILHERME%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20INCLUSIVA%20%281%29%20%282%29.pdf>, acesso em 7 de out de 2024.

SANTOS, S. B. **Plano Educacional Individualizado (PEI) no processo de ensino e aprendizagem de alunos com autismo**. Disponível em <https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/2260/1/Sabrina%20Brito%20dos%20Santos.pdf>, acesso em 7 out de 2024.

SILVA, G. L., CAMARGO, S. P. H. Revisão integrativa da produção científica nacional sobre o Plano educacional Individualizado. **Revista Educação Especial**, v. 34, Santa Maria, 2021. Disponível em <https://www.redalyc.org/journal/3131/313165836050/313165836050.pdf>, acesso em 7 de out de 2024.

SONZA, A. P., VILARONGA, C. A. R. e MENDES, E. G. Os NAPNEs e o plano Educacional Individualizado nos Institutos Federais de Educação. **Revista Educação Especial**, v. 33, Santa Maria, 2020. Disponível em <https://www.redalyc.org/journal/3131/313162288069/313162288069.pdf>, acesso em 7 out de 2024.

TANNUS-VALADÃO, G., MENDES, E. G. Inclusão escolar e o planejamento escolar individualizado: estudo comparativo sobre práticas de planejamento em diferentes países. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, São Carlos, 2018. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/mJJDHWr3xyVzztRdVjdhJSg/abstract/?lang=pt#>, acesso em 7 de out de 2024.